

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARAES

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

SEXTA-FEIRA 17 DE AGOSTO DE 1877

GUIMARAES 16 DE AGOSTO

## A SITUAÇÃO ACTUAL

Comparando os factos passados com a situação actual, vemos uma grande differença entre aquelles e esta.

Outr'ora não se olhava ao interesse do paiz, não se attendia à lei vigente, mas sim à conveniencia de cada um, isto é, aos interesses dos compadres e ao bem estar dos afilhados, que eram os unicos que saboreavam os melhores acepipes nos banquetes politicos.

A lei era apenas uma frioleira, uma coisa de pouca monta, uma velha rabujenta, de que se não fazia caso, porque, coitada, não sabia o que dizia!

Estes factos constantes, estas irregularidades quotidianas, estes abuzos, a maneira audaciosa porque se transgredia a lei, deu em resultado um divorcio entre os favorecidos pelos altos funcionarios e aquelles que ti-

nham jus á equidade d'aquella, que para todos é igual. D'aqui, uma anarchia prejudicial, uma desconfiança entre uns e outros, uns olhares investigadores e severos, um receio de parte a parte.

Era este o tempo da *parvorosa*, dos receios, das futilidades, das espreitadellas, do ridiculo emfim.

Era impossivel viver assim.

O pae desconfiava do filho, o irmão do irmão, o marido da mulher, o amigo do amigo.

Cada um attendia aos seus interesses pessoais e não queria saber de mais nada.

Durante os cinco annos do seu execrando governo, o ministerio transacto não fez senão *desconchavos* e intoleraveis actos d'uma arbitrariedade sem commentarios.

As graças choviam sobre os filiados á *quelles senhores*, de triste memoria, as auctoridades mais desleixadas eram as que mais louvores recebiam, e até no seu

testemunho, alguma houve que, apesar do seu mau comportamento no exercicio das suas funções, foi agraciada com o titulo *faustoso* de *snr. conde*!!

Este mal precisava d'um eficaz remedio e o actual ministerio procura atalhar a gangrena que minava a sociedade, proxima d'uma ruina certa.

As medidas que tem tomado, se bem que um tanto energicas, são necessarias, para cortar pela raiz o mal que atacava a todos, e temos esperanza de ver voltar em breve os bons tempos em que tremulava a nossa bandeira de liberdade para todos.

## MIENTRAS VUELVE...

E' do nosso estimavel collega, o *Conimbricense*, o artigo, que em seguida vae lêr-se. Para complemento, temos só a acrescentar que o signatario da carta, a que se refere o artigo, é o tristemente celebre tenente Carvalho, que commandou em Coimbra as cargas de bayoneta e o logo de fuzillaria contra um grupo de rapazes e de indi-

viduos inoffensivos. Esta circumstancia torna mais frisante a significação da carta.

Eis o artigo:

«Por uma carta de um official do exercito, escripta de Lisboa para esta cidade, sabemos, que se trata de promover uma grande manifestação, em que tome uma parte muito importante a officialidade da capital, na occasião em que ali chegar o sr. Fontes Pereira de Mello, de regresso da sua viagem ao estrangeiro.

A arrogancia com que a carta é escripta, assim como o que d'ella se depreheende, revelam claramente, que se procura dar a esta manifestação uma tal importancia, que actue fortemente no animo do chefe do estado, e o leve a mudar a presente situação politica.

Por outras vias se confirma esta noticia.

Não temos nada com o governo actual; mas temos tudo com a ordem publica.

Da mesma forma como reprovavamos severamente que os officiaes do exercito fizessem alguma manifestação politica, a favor do ministerio presidido pelo sr. marquez d'Avila e de Bolama; assim stigmatizaremos com equal energia tudo quanto praticarem os mesmos officiaes para que elle saia do poder.

Pobres poetas!

Os estudos e as vigílias tiram-vos o colorido ás faces e alongam-vos a testa!

E no entanto são bons moços, Joaquim; nas horas vagas não tocam pandeiro; discutem, argumentam e inauguram associações scientificas, onde *botam falla*, que de quando em quando é interrompida para, a troco d'uma moeda de vinte reis, satisfazerem ás exigencias das fossas nasas dos freguezes impertinentes.

E que rasgos d'eloquencia não possui aquelle moço baixo, encorpado como o tronco d'uma *noqueira*, de cabellos encrespados como a *carapinha* d'um preto e o rosto vermelho como a tinta com que o nosso erudito mestre e amigo dr. Pereira Caldas escreve as suas *antiquidades archeologicas*!

A assembleia é sempre presidida por um moço de bigode loiro, que, não obstante dar o seu pontapé na orthographia, foi ha pouco nomeado socio da Academia Real das Sciencias!

Mas, voltemos ao tal mancebo de rosto encarnado como as botas do rei David, que no meiado do anno anda aos *pinchos* pelas ruas tumultuosas d'esta caduca cidade.

Pede a palavra.

—A litteratura, senhores, diz elle, a litteratura *aminha* agigantadamente para o seu *ume* de gloria; na sua passagem veloz deixamos o *aminho aberto* de louros *om* ue nós havemos adornar as nossas frentes de poetas! e o futuro, col-

E' necessario que fallemos claro, e que não voltemos ao tempo em que as guardas pretorianas de Roma punham e dispunham do governo do imperio.

O exercito é essencialmente obediente. A sua unica missão é manter a ordem e a tranquillidade do paiz.

Ainda em 19 de maio de 1870 se presencou na capital um grande attentado, em que uma parte da força militar obrigou a sair das cadeiras do poder o ministerio então existente. E ainda que aquillo que agora se projecta é uma manifestação na apparencia pacifica; em todo o caso vê-se que se trata de um ensaio para planos maiores, se for preciso.

Fallemos a tempo para nos entenderem.

Vamos caminhando para uma situação politica, que n'um ponto tem alguma simillhança á dirigida pelo duque de Palmella em 1846.

No dia 23 de julho d'aquelle anno chegam a Lisboa, a bordo do vapor inglez *Pacht*, vindo de Vienna d'Austria, o marquez de Saldanha. Immediatamente começaram os principaes agentes cabralistas a intrigar para fazer cair a situação politica d'aquella época, o que conseguiram com a emboscada de 6 de outubro.

legas, o futuro hade fallar de nós com ufania!

—Bravo! bravo! interrompe do lado um *ralazana*, agitando uma bengala, circundada por uma cobra de metal.

—Peço o palavra, sr. presidente,—diz do lado um sujeito, para expandir uma ideia grandiosa, immensa...

—Fôra a da ideia grandiosa,—brada um outro sujeito, que traz um cobertor enforcado na mão direita.

Rumor no auditorio; as vozes confundem-se; o presidente berra em vão e o *ralazana*, de pé, na superficie da meza, exclama:

—Está terminada a sessão!  
No dia seguinte cada socio recebe um jornal manuscrito, no qual vem uma noticia circumstanciada da reunião passada.

Oh! homens d'outos e celebres! como o futuro hade fallar de vós com ufania!

Já se dissiparam os sons harmoniosos do violão, e só o grito da sentinella se continua escutando de quarto em quarto d'hora.

A noite corre escura e silenciosa, como a profundez d'um abysmo.

Braga agosto 1877.

Alberto de Gusmão.

FOLHETIM  
NO SILENCIO DA NOITEA  
JOAQUIM DOS ANJOS

Do campanario da igreja proxima desprenderam-se, vagarosa e como que lugubrememente, doze badaladas.

Meia noite!

E' a hora mysteriosa em que dos braços da cruz o mocho acorda o silencio da noite com seu canto agudo e melancolico; em que o vento tira da ramagem frondifera do cypreste esguio uns queixumes simillhantes ao suspirar do moribundo; em que das sepulturas taciturnas sahem as almas em peccado e vagueiam sósinhas pelo cemiterio lóbrego e deserto!

Meia noite!

E' a hora em que a lua empresta a sua côr prateada á superficie do regato que além desliza; em que o orvalho se forma em vesiculas transparentes na corolla aveludada das flôres; em que o fulgor das estrellas se retrata no fando azulado e tranquillo do lago.

Meia noite!

O silencio do meu quarto apenas é interrompido pelo adejar d'algum insecto, ou pelo grito de alerta! da sentinella que lá ao longe vigia os pobres encarcerados. E lá dentro, no meio d'aquel-

les muros ermos e sombrios, com a respiração delinhada pela fome e o rosto ardente unido áquellas lazeas negras e frias, quantos innocentes não soffrerão alheias culpas! quantos culpados, arremeados ao carcere pela mão possante da miseria, não estarão contrictos dos seus crimes!

Quantos não estenderão os braços nus e as mãos descarnadas para as paredes humidas, julgando ir abraçar a esposa carinhosa!

E quantos labios senão collarão áquello solo escuro, crendo oscillar as frentes mimosas das meigas creanças—tenro fructo d'um amor impetuoso!

Mas que pensamentos tam funebres acalenta o meu cerebro; que ideias tam amargas me ditaceram a alma!

Que queres? Tu é que tiveste a culpa; perguntaste-me se amo; interrogaste-me sobre sonhos de ventura e creanças doiradas e o meu espirito começou a vaguear por um mundo novo.

Se amo!

Louco! acaso será dado amar a quem desde o berço não foi dado ter esperanças que lhe sorrissem?

Não posso amar, Joaquim; a desdita é implacavel para comigo e não dá logar a que outro sentimento exista em mim, que não seja a dôr que sempre me vêes impressa na fronte; e eu, amigo, acostumei-me tanto com o infortunio, que talvez estranhasse se d'um momento para o outro elle me desamparasse; já vêes, portanto, meu amigo, que não possuo creanças for-

mosas, nem sonhos delitantes, nem tam pouco presto vassalagem ao deus Cupido.

A ti sim, a ti, que és moço e que na amplitude do teu firmamento não divaga a mais pequena nuvemzinha, que possues um talento robusto a par d'uma posição brilhante, a ti é a quem compete amar; deixa-te embalar por esses sonhos fagueiros, por essas miragens rissonhas dos teus vinte e tres annos!

A brisa, frouxa como a respiração d'uma creança, traz-me os sons d'um violão desembaraçadamente harpejado por algum melancolico *Romeu*, que espera ancioso a hora em que a sua pallida *Fu-lietta* lhe murmure umas estrophes d'amor.

E enquanto a hora se não aproxima, enquanto a namorada não mostra a sua cabeça loira a través da gelozia semi-aberta, elle, o merenchorio passeante, desperta o silencio da noite com seus cantos apaixonados e passeia desordenado e inquieto pelas ruas d'esta velha Braga, onde os poetas vegetam em maior quantidade que os tortulhos no canto de qualquer propriedade cuidadosamente estremada.

Pobres poetas! Não obstante o vosso espirito *fino* e *penetrante* como uma pitada do *vínagrinho*, a vossa côr é sempre doentia e amarellella como um *cobertor da Covilhã*!

Quem tiver ouvidos que ouça; e quem tiver olhos que veja.

Joaquim Martins de Carvalho.

Por nossa parte não temos a dizer coisa alguma. Registamos, e nada mais, como diz o nosso apreciável collega *O Progresso*.

## REVISTA DE BRAGA

Continua o tempo a mimoscear-nos com uma chuva miuda e continua, acompanhada d'um vento mais ou menos forte.

E' um grande ratão, o tempo.

Quando pensamos com as dificuldades duma noite estrelada e bella, ora escutando as vozes tentadoras das nossas damas que, semelhantes a um bando de mariposas, do-dejam por entre a ramagem do jardim publico, ora ouvindo as harmonias suaves da banda regimental, vem o tempo e... zás, descarrega sobre nós um aguaceiro temível que nos obriga a metter entre os lençoes, d'onde lançamos mil imprecações contra a *perrice* que o tempo nos *pregou* ou gastamos algumas horas lendo a politica do dia.

A politica do dia, n'esta terra, tem muita graça!

Hontem nenhum jornal nos pôz ao facto do que se passa no seio d'esta antiga Braga, nenhum minto, ainda appareceu o microscopico *Espreitador*, mas a respeito de politica, zéro.

Traz um folheim de moscas e uns piparotes... d'asneiras.

Mas vamos a novidades que é o que mais interessa o leitor e deixemos em paz o *cabrion* das irmandades e confrarias, instituidas e por instituir.

Falleceu hoje, quasi repentinamente, o sr. Oliveira, com officina d'alfaite no campo de Santa Anna d'esta cidade.

O sr. Oliveira era um artista intelligente e honrado e gosava de geraes sympathias.

A sua familia enviamos os nossos pezames.

Estão amanhã de piquete os bombeiros voluntarios n.ºs 26, 42, 28 e 30, e depois d'amanhã os n.ºs 10, 11, 14 e 33.

Hontem á noite, na occasião em que o carro americano rodava com bastante rapidez pela linha, proximo ao jardim, um moleiro que vinha trazendo á redea uma mula, esta soffreu tam violento enconção dado pelo americano, que foi esbarrar um pouco distante.

Consta-nos que o cocheiro do americano nenhuma culpa tivera, pois que não teve tempo de travar o carro.

Esgotaram-se as novidades.

16 d'agosto.

Z.

## GAZETILHA

Como havíamos noticiado no precedente numero do nosso jornal, verificou-se ante-hontem a festividade em honra da Virgem Nossa Senhora da Oliveira, na igreja da Insigne e Real Collegiada.

A orchestra, que era composta de artistas d'esta cidade e de fóra, exectou a missa que ha annos fóra composta e offerecida pelo insigne maestro Sá Noronha ao revd.º Cabbido, com a condicção de ser cantada sómente n'aquella festa.

A exm.ª sr.ª D. Maria das Dóres Guimarães, que assim se chama a senhora brasileira que graciosamente abrihantou aquella festividade a pedido do nosso amigo o sr. João Dias de Castro, cantou a parte de *soprano* com tanta maestria que, confessemol-o ingenuamente, jámais ouvimos can-

tar em Guimarães com tanta correção e sentimento.

S. exc.ª não se fez ouvir sómente no *Laudamos*, como dissemos, mas tambem em toda a missa e vespéras.

No *Laudamos*, porém, foi onde ella se distinguu mais, pois que chegou a arrancar demonstrações de vivo agrado a todo o auditorio.

Os oradores sustentaram o conceito em que ha muito são tidos.

A procissão não sabiu, em consequencia da chuva.

A exm.ª sr.ª D. Maria José da Silva Costa, senhora de raras virtudes e em extremo caritativa d'esta cidade, offereceu ha dias a quantia de 2:200\$000 reis, para fundo do Asylo de Mendicidade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos.

Acções d'estas é sufficiente registral-as, para que se lhes dê o devido apreço.

Esteve hontem entre nós e partiu hoje de manhã para Braga, o sr. dr. Gonçalo Antão, intelligente advogado do auditorio bracarense e digno bibliothecario da bibliotheca publica d'aquella cidade.

O illustrado jurisconsulto veio a esta cidade a fim de defender os creados do exm.º sr. visconde de Lindoso, que responderam hontem a uma policia correccional no tribunal d'esta cidade e de cuja accusação foram completamente absolvidos.

Segundo consta á *Estrela Povoense*, periodico que se publica na Povoia de Varzim, assevera-se que o nobre presidente do conselho de ministros, o exm.º sr. marquez d'Avila, virá passar áquella praia alguns dias na presente estação de banhos.

Veremos.

Está a uso de banhos nas Cidades das Taipas com sua illustre familia, o sr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, um dos mais habéis facultativos d'esta cidade.

Recebemos e agradecemos o 4.º fasciculo do excellente romance, —As Mães— produção do sr. José Simões Dias.

Esta obra já é sufficientemente conhecida dos leitores, e por isso escusado será encarecel-a.

Ha dias que se acha a uso de banhos na Povoia de Varzim, o sr. Antonio José da Silva Basto, illustrado escrivão da camara d'este concelho.

S. s.ª assistiu hontem á sessão da camara, que não teve logar na quarta-feira como é de costume, em virtude do dia santificado.

Não recebemos o *Diario Illustrado*, correspondente ao n.º de domingo proximo preterito.

Ao nosso illustre collega não attribuímos nós a culpa, porque sabemos que é regularissimo na remessa.

A falta é do correio de Guimarães, olá se é...

Tem logar Domingo a festa e procissão de *Corpus Christi*, na parochial igreja de Santa Eulalia de Fermentoes.

No mesmo dia haverá a installação da nova confraria, organizada ultimamente e depois de muitos esforços empregados por alguns cavalheiros d'aquella freguezia.

Está publicado o n.º 13 do *Murmurio do Este*, semanario litterario e noticioso que se publica em Braga e de que é redactor o nosso intelligente e apreciável amigo Nunes Ferreira, e administrador o sr. Gaspar Basto.

Na tarde de quarta proxima, das duas para as tres horas da tarde, manifestou-se incendio no predio n.º 24 situado no Campo da Feira, propriedade do exm.º sr. conde de Villa Pouca e onde mora uma padeira.

O fogo pegou na cozinha; e se não fossem os promptos socorros d'alguns vizinhos, talvez hoje tivéssemos a lamentar grandes desgraças, porque uma parte do telhado foi derrocada, para que as chamas se não communicassem ao resto da casa.

As torres não chegaram a dar signal.

Publicou-se o n.º 21 do 3.º volume da *Borboleta*, folha litteraria dedicada ás damas e de que é redactor o nosso amigo Dias Freitas.

E' domingo a festividade e romaria de S. Roque, no pittoresco monte assim denominado, nas fraldas da serra de Santa Catharina.

Se o tempo der licença, irá alli muita gente d'esta cidade.

Quarta-feira teve logar na parochial igreja de Silves, a festa do Santissimo Sacramento.

Sahiu á luz o n.º 9 do *Bombeyro Portuguez*, folha quinzenal que se publica no Porto.

Dá á estampa o retrato do sr. Thiago José Gonçalves, 2.º commandante dos bombeiros municipaes da invicta cidade.

E' domingo a romagem de Santo Ovidio, no aprasivel local assim denominado, a um kilometro distante da villa de Fafe.

A rua de Santo Antonio, uma das mais formosas e mais ricas do Porto, acaba de ser enriquecida com um novo estabelecimento de productos d'ouro e prata e pedras preciosas, propriedade do sr. José Pinheiro d'Almeida, artista laborioso e honesto, que tem dedicado toda a sua vida ao engrandecimento da ourivesaria.

Genio tratavel, homem de consciencia recta e trabalhador incangavel, o sr. José Pinheiro d'Almeida tem sabido conquistar as graças de seus numerosos clientes.

O estabelecimento de que nos occupamos é situado ao meio da rua de Santo Antonio, 447 e 449. Não é grande nas dimensões, mas sobresahe na immensa variedade d'obras, verdadeiras obras de valor artistico e de pequeno preço, circumstancia que concorre para que a citada casa tenha sido muitissimo frequentada.

E' necessario ver para se fazer idéa da quantidade e perfeição dos artefactos das *vitruves*. Aquelle artista sabe coadunar tão bem a delicadeza do trabalho com o esmero na correção graphica, que a vista se deleita na contemplação d'algumas obras de mais vulto.

Enviamos d'este logar os nossos parabens ao sr. José Pinheiro d'Almeida, e affiançamos aos leitores que aquella casa póde ser procurada com a certeza de se ser magnificamente servido.

O leitor, se fór ao Porto e procurar aquelle estabelecimento, julgará da justiça e da franqueza das nossas phrases.

Na fabrica nacional de tabacos em Madrid houve uma grande sublevação de 5:000 operarias.

O seu grito de guerra era o seguinte:

«Fôra os ladrões.»

Intervio a força armada; ante, porém, os liados olhos das revoltosas, os soldados não se atreveram a disparar um tiro. Entre as operarias foi restabelecido o sossego por meio da doçura, o unico a que o sexo fragil não póde resistir.

A justiça tomou em consideração as queixas das sublevadas.

## A' auctoridade

Acha-se na Travessa dos Expostos d'esta cidade, um grande deposito de palha, em uma casa escurada e velha, contigua a outras no mesmo estado, aonde os vizinhos estão prevendo um desastroso incendio, que se por fatalidade se derará tudo pelos ares e não escapará até as casas das ruas proximas.

Pedem-se providencias a quem competir.

«Um herbanario, cuja vivenda estava infectada de persevejos, refere um periodico belgo, levou para essa um pouco de mastrugo, notando, dias depois, que as suas folhas estavam cobertas d'aquelle incommodo insecto. Obvervон além d'isso que os persevejos estavam mortos e alguns que ainda viviam estavam n'um estado de adormecimento tal, que permittiu lançal-os ao fogo sem que escapasse um só.»

O periodico belga aconselha a que se aproveite a predilecção, que por o mastrugo tem aquelles insectos, a fim de os exterminar onde os houver.

## Do Commercio do Sul:

Um curioso phenomeno está prendendo a attenção dos habitantes de Paderno, d'onde um nosso amigo, em cuja propria casa elle teve logar, nos informa nos termos seguintes:

«Em minha casa, deu uma gata cinco gatinhos á luz, mas todos enrolados e pegados uns nos outros como um novello.»

Para os amamentar, tem a mãe de os fazer rolar e de dar tempo a que, effectuando algumas voltas, se colloquem elles ao alcance das tetas.»

E' caso notavel.

Qual será a estactura e disposição do complexo esqueleto? Que vasos haverá a mais, a menos, e communs para o effeito da funcção da circulação?

Em fim, como se acharão dispostos os varios systemas d'organos indispensaveis physiologicamente para a manutenção da vida animal?

«O certo é que o facto tem sido o alvo de tanta admiração, que o nosso amigo nos assevera ter visto mais d'uma occasião a sua casa litteralmente cheia de admiradores do portento.»

## CORRESPONDENCIAS

Loanda 26 de junho de 1877

(Correspondencia particular)

(Continuado do n.º 434)

Emfim sua exc.ª vendo a necessidade que havia em dar desenvolvimento ás obras publicas já começadas, e começar outras, o quanto era de utilidade haver vias de communicação para o interior da provincia, as vantagens que de ahí virão ao commercio e ao publico em geral, mas achando-se falto de recursos para cousa alguma, tratou de implorar a coadjuvação do governo da metropole, influindo-o para prestar attenção a estes seus domínios. Finalmente o governo ouviu os seus clamores e attendeu ás suas razões, eis satisfeitos os desejos d'esse homem emprehendedor.

Acha-se pois fundado no nosso porto o transporte de guerra «India», que conduzia para esta provincia o pessoal tecnico para as obras publicas e via ferrea d'esta cidade a Ambaca, com os correspondentes materiaes.

O pessoal não se acha completo em consequencia da falta de engenheiros, mas ainda assim é em numero de 192 pessoas. Porem malfadada provincia, que vae ter os meios de se desenvolver o progresso, graças á sociedade d'um governo energico, e os seus habitantes parece não se gloriarem em nada comisso. Além de não coadjuvarem o governo n'essas empresas, mostram não ter enthusiasmo nenhum com taes emprehendimentos.

Miseravel terra é Loanda, e inertes são os seus habitantes, com pequenas excepções. Como é que esta malfadada terra se levantará do abatimento em que jaz, se a maior parte de seus habitantes vão de encontro a tudo quando é grande e sublime, e são mesquinhos em tudo que possa concorrer para o engrandecimento e bem estar d'um povo?! Opposicionistas ao progresso e á civilização; retrogradados da instrução e da philantropia, os dotes mais sublimes de que a humanidade se póde ufanar; como é que poderá haver progresso e adiantamento n'um paiz habitado por tal gente?...

Projectam-se emprezas, fallam-se em emprehendimentos, trata-se na metropole de facilitar meios para os melhoramentos publicos d'esta provincia, vê-se chegar não tudo mas parte d'essa expedição e o publico de Loanda fica impassivel, recebe tudo com indifferentismo e como se nada vallesse, ouvindo-se sómente escarnecer e ridicularisar o autor de tal idea.

Parece incrível que n'uma provincia como é Angola, cheia de riquezas, abundante de elementos para caminhar na senda do progresso, a par d'outras colonias de dominio estranho, exista ainda tanto obscurantismo, e indiferença pelo que é util e proveitoso!

De que serve haver um governo energico, que deseje dar impulso aos melhoramentos publicos, que facilite os meios de ir buscar no interior da provincia as riquezas ainda occultas, se os habitantes, a parte mais interessada n'esses emprehendimentos, não tem o menor estimulo em coadjuvar com os seus pequenos recursos, esse governo, e essa empresa que de futuro lhes póde proporcionar vallozinhos interesses?!

Mas n'esta infeliz terra tudo é abandonado, nada vinga, e a decadencia é certa. Não acontece isto, só nos melhoramentos publicos, é mesmo nas associações particulares.

Sendo esta cidade toda commercial como é, deveria ter uma associação que representasse essa classe tão respeitavel em todos os paizes; effectivamente existe aqui uma associação commercial, mas apenas «in nomine». Pois, que vale aqui essa associação? Que tem feito em prol da classe que representa? Quaes os meios que tem procurado, quanto não seja para remediar os males porque o commercio está passando, para evitar outros mais fataes que possam vir de futuro? Nada temos visto até hoje.

Ainda outra. Em setembro do anno passado, alguns individuos, compenetrados no verdadeiro amor patriotico, nos sublimes sentimentos humanitarios e philantropicos, lembraram-se á emitação das cidades da Europa e America instituir n'esta cidade uma associação, que podesse valer aos seus adeptos, nos momentos da afflicção e da dôr, e quando desfavorecidos da fortuna se quizessem utilizar das garantias que essa associação, para a qual cooperaram, lhes offerecia. Em que paiz por mais inculto que seja, deixaria de ser abraçada uma tal instituição? pois foi n'esta cidade que se diz ser a capital da Africa portugueza!

A. F. M. Guimarães.

(Continua).

## SECÇÃO LITTERARIA

### Um «barão» e as suas parvoíces

#### ESTUDOS HUMORISTICOS

Amavel leitora: queira v. ex.<sup>a</sup> ter o incommodo de me acompanhar até ao jardim publico d'esta cidade de Braga.

A noite está suave e convida ao passeio. A banda regimental deixa ouvir maviosos sons, executando um trecho d'uma opera dos melhores compositores italianos.

Queira sentar-se, minha senhora, e escutar por um momento aquellas notas suaves, que parecem fazer vibrar dentro d'alma a corda mais sensível do bello e do sublime.

V. ex.<sup>a</sup> é amante da musica? Por certo que sim.

Escutemos.

Lá se repercuta ao longe a ultima nota, como um lamento pungitivo de saudade, e depois... tudo cahiu em silencio, interrompido pelo vosear alegre das muitas pessoas que, como nós, alli foram buscar um momento de agradável deliciação.

As alegres *mariposas* da cidade augusta, lá palram como verdadeiros *demoninhos* tentadores, requebrando-se *coquettement*, deixando olhares para a direita e para a esquerda em busca dos seus *Adonis*, fazendo mutuas confidencias umas ás outras.

Deixemol-as lá, que nenhum mal nos causam com os seus entretenimentos.

Vejamos os homens.

Ui, Jesus! que variedade de *typos* e de figuras!

Como não é nosso intento examinal-os um por um, porque isso nos levaria muito tempo e nada nos aproveitaria, dirijamos a nossa attenção para um moço de vinte e tantos annos, altura regular, cor mais branca que morena, buço escuro, andar pretencioso e em cuja fronte, apesar de não sermos nenhum Lavater, divisamos um cunho de espantosa estupidez e de pedantismo inexcusable.

O seu andar é estudado e irrisorio, o seu fallar affectado e *sem-saborão*, o seu todo *pedantesco* e charlatão.

Diz elle pertencer a mui nobre *stirpe* e tem o titulo de *barão*! Aqui começa a parte interessante dos meus estudos.

Um barão!

Sim, minha senhora, um barão enfatuado, estulto e pretencioso, que julga a sua pessoa digna de uma das virgens do Apocalypso, merecedor d'uma das antigas vestaes, se ellas ainda existissem em nossos dias!

Como a natureza o não favoreceu com o talento, pretende elle elevar-se á altura de *conquistador de bellas* de chinellas e capote, para dar epoca na epoca actual e deixar por sua morte um nome digno de figurar na historia, escripta em letras doiradas.

Appe, já é!

Quer que lh'o apresente, minha senhora?

Eu chamo-o.

Eil-o que se aproxima.

Fallo eu.

—Sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Antonio da Silveira Telles de Souza Cunha Andrade e Costa Felgueiras da Silva Menezes e Sá, (deixe-me dar-lhe tanto sobrenome, porque é da etiqueta do sr. barão), tenho a honra de lhe apresentar o sr. barão de... mancebo illustre, já pelos feitos heroicos que tem praticado nas actuaes campanhas da liberdade... (oh! diabo, que agora foi asneira!) quero dizer, pelos illustres feitos que s. ex.<sup>a</sup> faz a cada instante combatendo os heresges e... e o diabo, (peior ainda, minha senhora!) enfim, é o sr. barão de... que eu tenho a honra

de apresentar-lhe e v. ex.<sup>a</sup> receba-o como muito bem lhe parecer. V. ex.<sup>a</sup> responde.

—Tenho immenso prazer em tomar conhecimento com uma pessoa digna das minhas attencões e respeito e folgarei immenso se tiver muitas occasiões de poder apreciar o espirito do sr. barão, de quem tenho ouvido fallar tão lisonjavelmente.

Agora responde o barão.

—Eu cá, minha senhora, sou fidalgo e sendo fidalgo não sou plebeu; quero dizer, não sou plebeu porque sou nobre, ou melhor ainda, sou da casa dos nobres *taes e taes e coisas e tal, etc, e conjunctamente!*

Eis em poucas palavras a minha genealogia exposta aos pés de v. ex.<sup>a</sup>.

Agora v. ex.<sup>a</sup>.

—*Aos meus pés, sr. barão!*

Oh, o sr. barão é d'uma delicadeza infinita, pois que até pôz a sua genealogia aos meus pés, sem receiar que eu lhe sujasse os pergaminhos!

O barão.

—Eu queria dizer, sim, venho eu a dizer na minha que deponho aos pés de v. ex.<sup>a</sup> as minhas homenagens e respeito.

Pequena interrupção.

A batuta do mestre da musica ergue-se para dar signal de que vae principiar uma peça e é preciso, minha senhora, não perdermos um tão alegre recreio.

Braga.

Abilio Soares.

(Continua)

## EXTERIOR

O grã-duque Nicolau aguarda reforços que devem elevar a 250 mil homens o exercito do seu commando. Espera retomar a offensiva em tres semanas e terminar a campanha no outomno.

O general Gourko occupa fortemente os desfiladeiros de Tchikp e Hainyre nos Balkans.

Chegarão ao acampamento de Tirnova duas novas divisões russas.

O principe Nicolau anda inspecionando diferentes corpos do exercito.

O quartel general russo foi estabelecido em Gorniskadent, perto de Kuissnahala. Proseguem as operações contra Roustchouk.

O Times publica um despacho annunciando que um general turco condemnou á morte todos os christãos masculinos de Eski-Saghra.

O rei de Hespanha presidiu ao conselho de ministros celebrado ultimamente, que durou 3 horas.

D. Alfonso partiu para a Granja, acompanhado pelo ministro dos estrangeiros.

## A' CARIDADE

Maria d'Oliveira Salgado, viuva e moradora na praça de S. Thiago n.º 5, d'esta cidade, acha-se em completo estado de alienação mental, e sem meios de subsistencia.

A quem recorrer, pois, senão ás almas bem formadas para que a socorram com uma esmolla pelo amor de Deus?

**SAUDE A TODOS** sem medicamentos, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

## REVALESCIÈRE

DU BARRY DE LONDRES  
27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias gastica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicás, tosse, asthma, falta de respirações, oppres-

ção, congestões, mal dos nervos dia bethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes, contam-se: a do duque de Luskov, das excellentissimas senhoras marquezas de Brehan duqueza de Castil-stuart, dos excellentissimos srs. Lod Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc. etc.

Cura n.º 48:614

A sr. marquezas de Brehan, de sete annos de doença do fígado do estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986

Mle Martin, de supressão da tennstrucção e dança de S. Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada, pela *Revaesciere*.

Cura n.º 65:112

E. Pavard, de gastralgia, e vomitos. Não podia suster-se de pé, neu. dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cur n.º 62:845

M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421

N. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distincto medico, tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos de venda por miudo em toda a peninsula.

Em caixas de folha de lata de 14 kilo 500 reis de 12 kilo 800 reis. de 1 kilo 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos 3/200 reis.

Os *biscoitos da Revaesciere* que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 800 e 1/400 rs.

O melhor chocolate para a saude é a *Revaesciere chocolada* ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de 24 chavenas, 800 reis de 48 chavenas de lata de 500 reis; folha 1\$400 reis de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis por cada chavena.

**Barry du Barry & C.**—Place Vendôme 26, aris; 77 Regente trect Vales; Londreverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drognistas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. (por grosso e miudo, Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32 Barral & Irmãos, rna Aurea 12. orto, J. de Souza Ferraz & Irmão, rua da Banbaria 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico Antonio d'Araujo Carvalho, merceria—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, drognista Rua da Rainha.

## AGRADECIMENTO



O abaixo assignado, não podendo como desejava agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram visital-o por occasião do

fallecimento de sua chorada esposa Rosa Clara d'Oliveira, o faz por este meio, protestando a todos o seu indelevel reconhecimento e a sua eterna gratidão.

Guimarães 13 d'agosto de 1877.

Manoel José d'Oliveira Guimarães.

## ANNUNCIOS

### CITAÇÃO EDITAL

**PELO** juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Loureiro, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do 2.º annuncio na folha official, citando os coherdeiros Antonio Ribeiro da Cunha e Domingos Ribeiro da Cunha, auzentes em parte incerta no Imperio do Brazil, para assistirem querendo aos termos do inventario a que se procede por morte de sua mãe Maria Thereza Alves, cazada com João Ribeiro da Cunha, moradora que foi no lugar do Monte freguezia de Guardizella d'esta mesma comarca, em que é inventariante e cabeça de casal o dito seu marido; citando tambem os credores legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca afim de assistirem ao mesmo e deduzirem d'elle seus direitos a seus creditos, em harmonia com os artigos 2048 do Codigo Civil e 686 do Cod. do P. Civil.

Guimarães 27 de julho de 1877.

O escrivão,

Manoel de Souza Loureiro.

Conforme.

T. de Queiroz

### ARREMATACÃO

**NO** DIA 26 do corrente mez, por 10 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, collocado no exticto convento de S. Domingos d'esta cidade, tem de ser arrematados os fructos e rendimentos da parte do casal de Moreira, foreira ao revd.º Cabbido d'esta cidade, sito na freguezia de Santa Eulalia de Nespereira d'esta comarca, avaliados na quantia de 132\$268 reis, sem abatimento algum; e isto por força de execução que o mesmo revd.º Cabbido promove contra João Antonio Vieira, viuvo, d'esta cidade.

Guimarães 13 d'agosto de 1877.

O escrivão,

João de Freitas Costa Brandão

Conforme.

Francisco Pinto de Carvalho do Amaral e Freitas.

### ARREMATACÃO

**NO** dia vinte e seis do corrente mez de agosto por dez horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca collocado no exticto convento de S. Domingos d'esta cidade e por força de execução que o juiz e mezararios da confraria do Sacra-

mento de Santa Maria da Oliveira d'esta mesma cidade, promovem contra João Manoel de Oliveira Andrade, e mulher da freguezia de Tecula da comarca de Celorico de Basto, tem de arrematar-se, pela raiz, o cerrado por baixo das cazas devidido sobre si, e por baixo do cerrado da horta e Olival, sito no lugar de Carcavellos, freguezia de Infesta, e pertença do casal de Carcavellos, avaliado na quantia de — 550\$000 reis, os fructos pendentes no acto d'arrematação sete de maio de 1872, avaliado na quantia de — 23\$400 reis, o cerrado por baixo do sitio aonde era a Eira Antiga, pertença da referida quinta, avaliado na quantia de — 1:040\$000 reis, os fructos pendentes no mesmo cerrado no acto da avaliação, sete de maio de 1872, avaliados em 26\$000 reis, o campo do lameirinho pertença da referida quinta, avaliado em 414\$000 reis.

A propriedade da bemfeitoria, composta de quatro leiras fabricadas de novo, pertencas da referida quinta avaliadas em — 60\$000 reis, que tudo será entregue a quem por as mesmas propriedades mais der e offerecer, acima da sua avaliação.

Guimarães sete de agosto de mil oito centos setenta e sete.

Está conforme; o escrivão ajudante.

Joaquim José Saraiva Guimarães.  
T. de Queiroz.



## POVOA DE VARZIM

**COUJO & SANTA MARINHA** annunciam ao respeitavel publico, que no dia 20 do corrente principiam com assuas corridas de diligencias para a Povoia de Varzim, com muda em Villa Nova de Famalicao.

Preço por cada logar:

Dentro ou fora... 800 reis

E' concedido a cada passageiro 10 kilos de bagagem gratuita, e o excesso será pago a 30 reis por kilo.

### HORARIO:

Sae de Guimarães ás 4 horas da madrugada e 11 da manhã, chegando á Povoia ás 10 da manhã e 5 da tarde.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no escritorio do sr. João Manoel de Mello, no toual (à esquerda).

Os mesmos annunciantes continuam com as suas corridas para Villa Nova de Famalicao á estação do caminho de ferro para todos os comboios, e para Basto, Braga, Caldas de Vizella e vice-versa.

Coujo & Santa Marinha



**VINHO**  
**DO**  
**ALTO DOURO**  
**PREMIADO**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**





**CASA**  
**DE**  
**VILLA POUCA**  
**PREMIADO**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender osvinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrina . . . . .	200 reis	Vinho de 1854 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1823 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 reis
Vinho vellho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	110 reis
alvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	» Nacional . . . . .	50 reis

**A RETALHO :**

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do snr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditosvinhos.

**O LIVRO PRIMARIO**

BOS MENINOS E MENINAS

ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS

**100 REIS**

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo aprender a ler, pois que vai ensinando de difficuldade em difficuldade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maiores, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fôrma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontrará a coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras. A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ruy de Menezes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Estio, Outomno e Inverno.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Bernardino de Brito, Bernardes, Camões e Filinto lysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creaço do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Nascimento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ramos.

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	2/800 reis
Por semestre . . . . .	1/410 "
Por trimestre . . . . .	720 "
Polha avulso ou supplemento . . . . .	40 "

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repelição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

**PREÇO DA ASSINGATURA**

(COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3/200 reis
Por semestre . . . . .	1/600 "
Por trimestre . . . . .	800 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	7/000 "

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sacrificio da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco partes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTE A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o orvalho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmospheria, os seus os planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, clinica, mecnica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Methastica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicaço, Heroismo, Integridade de caracter, etc. factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Affonso de Albuquerque, e D. Joo de Castro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Valverde, de Montijo, Linhas d'Ivas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio (dentro do portão dos Banhos, PORTO); e em villa Real na livraria de Eduardo Pinto Ribeiro rua Direita,

**LICOR**  
DOS  
**MONJES DE MONACO**



**LICOR**

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particlamente com as que se encontram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso beneditino e precisamente conservada desde então pelos monjes de Monaco. E o mais agradável e o mais energico licorico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordões e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositaro geral A. Demay — Bordens.  
Unicos depositos para a venda por grosso  
Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. João, 89.  
No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.  
Para venda por minuto  
Nas principaes casas de mercearias, confeitarias, etc.

**AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES**

75—Rua do Bom Jardim—75

**PORTO**

Unico deposito de champagne, cognacs, Better, C. Maraschino, Vermuth, Xaropes—Groseille, Capilé, Gomme, e Orçata. Preços sem competencia.

**TYPOGRAPHIA**

NAtypographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressões que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se nesta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.